

**20 AVENTURA
SEGURA >**

Programa criado pelo Ministério do Turismo regulamenta e qualifica o turismo de aventura no Brasil

30 PRECAVINA-SE

> Aprenda a reduzir o estresse na hora de viajar (e não estamos falando de ioga)

34 SALVE JÁ >

Regiões onde o ecoturismo evitou que a natureza fosse devastada

**38 BRASIL DAS
ÁGUAS >**

O casal Gérard e Margi Moss quer salvar o planeta e concentra suas forças aqui nesse país

40 FILOSOFIA VERDE >

Uma entrevista com o CEO da Rip Curl, Oliver Cantet, um viajante inveterado



TREKKING AO MONTE RORAIMA

Na tríplice fronteira Venezuela-Guiana-Brasil, este monte coberto por uma constante neblina e que foi inspiração para o romance O Mundo Perdido é a formação geológica mais antiga do planeta

Mesmo para um viajante veterano, é difícil se lembrar de um lugar no mundo como o Monte Roraima. Além das peculiares rochas esculpidas pelo vento e pela água, há uma grande diversidade de plantas exóticas, especialmente bromélias e orquídeas, que só se desenvolvem ali. Uma atmosfera de mistério é sugerida pela constante neblina que cai sobre o platô. Para se ter uma idéia, a descrição do monte feita pelo botânico inglês Everard Im Thurn inspirou o escritor Arthur Conan Doyle na ambientação do romance O Mundo Perdido.

O Roraima é uma das muitas mesetas - montanhas em forma de chapadões - presentes entre o norte do estado de Roraima e o sul da Venezuela. Tratam-se das formações geológicas mais antigas do planeta, com cerca de 2 bilhões de anos. Dentre elas, inclui-se, além do Roraima, o Auyán Tepui, onde está a maior cachoeira do mundo, o Saito Angel, com 979 metros de queda.

Para chegar ao topo do Roraima, é preciso cruzar a fronteira com a Venezuela. Na parte venezuelana do monte, fica a única falha natural em todo o paredão, que forma uma espécie de grande escadaria natural (com o perdão da comparação grosseira), que permite ascender

caminhando. De Santa Elena de Uyarén, em território de nosso país vizinho, bem próximo à fronteira, saem as excursões. Santa Elena é uma espécie de capital da chamada gran sabana, grande extensão de campos naturais que forma o Parque Nacional Canaima (na Venezuela), onde os tepuis estão inseridos.

Ali, há agências que se encarregam de todas as providências. Quem deseja ir por conta própria (o que pode acabar ficando mais caro), deve fretar um veículo 4x4 e seguir para a aldeia de Paraytepi, dos índios pemón, uma viagem de duas horas. Na aldeia, é obrigatório contratar um guia pemón e, caso desejado, um carregador. É possível subir ao monte em dois dias. No primeiro dia, cruza-se a chamada gran sabana, em cerca de 5 horas de caminhada, até o local do acampamento, às margens do rio Kukenan, já no pé do Roraima. No segundo dia, ascende-se ao platô. Aqueles que têm bom preparo físico levam oito horas para alcançar o topo. Há quem prefira dividir a subida em dois dias. Alguns trechos são bastante íngremes, especialmente quando se transpasa o paredão, com pedras molhadas e escorregadias.

Já no alto, os acampamentos são realizados em cavidades rochosas

protegidas. Dois dias é o mínimo recomendado para se permanecer no platô e conhecer locais como a pedra Maverick, cume do monte com 2.734 metros de altitude, o vale dos Cristais e o lago Gladys. Mas não se preocupe em conhecer esses lugares. Qualquer ponto do Roraima faz valer a viagem. Se desejar conhecer a parte brasileira, rumo ao marco de concreto instalado por Rondon, exatamente na tríplice fronteira Venezuela-Guiana-Brasil. Cruzando a divisa imaginária até o lado brasileiro, você estará, enfim, no Parque Nacional do Monte Roraima. Mas, pode ter certeza, isso não fará diferença alguma para a estadia. Em 1991, em uma expedição do Clube Alpino Paulista, um grupo de alpinistas escalou o Roraima pelo lado brasileiro, levando cinco dias para alcançar o topo.

INFORMAÇÕES PRÁTICAS: Para ascender ao Roraima, o mais prudente é contratar uma agência, que se encarregará da logística para a caminhada. Seis dias é o tempo mínimo recomendável para subir e descer (com um ou dois dias para permanecer no platô). No Brasil, a Roraima Adventures (tel.: 95/3624-9611 ou www.roraima-brasil.com.br), de Boa Vista, realiza excursões ao Roraima. Em Santa Elena, contate a Ruta Salvaje (tel.: 58/0289/995-1134